

INA INSTITUTO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO

INA garante obrigatoriedade na formação de dirigentes do Estado

Desde Abril deste ano que é obrigatória a formação de actualização orientada para os dirigentes da Administração Pública, o que obrigou o INA a fazer 'follow-ups' e a diversificar a oferta.

RAQUEL CARVALHO

O Instituto Nacional de Administração (INA) é o primeiro responsável pela política de formação profissional da Administração Pública Central (AP). Aqui a designação de formação de executivos, é substituída pela formação de dirigentes, que se tornou obrigatória para o exercício de funções de direcção intermédia e superior da AP, após a regulamentação de 2005.

Nesse sentido, o INA tem desenvolvido desde essa data um amplo programa formativo orientado especificamente para dirigentes, tendo já desenvolvido perto de 330 acções de formação com cerca de 13.200 participantes, na maioria titulares de cargos de direcção superior e intermédia.

A exigência na qualidade da AP em Portugal é determinante, pelo que Francisco Ramos, presidente do INA realça "a aprovação em Abril deste ano, da obrigatoriedade da formação de actualização orientada para os dirigentes da AP". Esta mudança permitiu que os formandos, além da "formação regular obrigatória, possam participar em acções de 'follow-up', privilegiando percursos formativos individualizados e flexíveis", esclarece.

Menos procura, mas mais oferta

Mas os tempos na Administração Pública são de contenção orçamental e o responsável admite que "o sector da formação é um dos primeiros a sofrer corte nas verbas". E os números do primeiro trimestre de 2011 traduzem isso mesmo. Francisco Ramos diz ter sido "notória uma quebra acentuada na formação ao nível de dirigentes, atingindo quase 40% quando comparada com igual período do ano anterior". A tendência de descida tem sido mais significativa este ano, uma vez que a evolução foi positiva de 2009 para 2010, onde se verificou "um aumento de 75 para

85 cursos ao nível da formação obrigatória de dirigentes e a diversificação de locais onde é realizada". Aliás, esta é mesmo uma preocupação: "formação descentralizada, tendo o INA realizado aproximadamente 65% das acções fora de Lisboa, nas principais capitais de distrito".

O presidente do instituto revela também a preocupação em diversificar a oferta, informando terem sido "introduzidas novas temáticas em seminários de abertura com o objectivo de especialização e treino sobre questões de actualidade, como a 'negociação e resolução de conflitos', 'networking e coaching' ou 'liderança e gestão da incerteza num clima de mudança'. Inovar na oferta pode ajudar a contornar a diminuição na procura, daí que Francisco Ramos realce o facto do INA estar "empenhado no desenvolvimento de conteúdos críticos e actuais para as organizações públicas dentro do espectro da formação de actualização, ou de 'follow-up', para dirigentes". Nesse âmbito, promoveu desde o início do ano vários seminários e até ao final do ano, espera-se "diversificar o programa de actualização, trazendo convidados nacionais e internacionais com reconhecido mérito e experiência", diz.

De referir que o INA dá sete cursos diferentes, um para altos dirigentes, outro para dirigentes intermédios, um para futuros dirigentes e técnicos superiores, dois para dirigentes e outros interessa-



dos, um para licenciados com ou sem vínculo à AP e um para novos trabalhadores da AP com ingresso a partir de 1 de Janeiro de 2010.

De destacar o facto do INA permitir aos organismos públicos da AP optarem por formação à medida ou por encomenda, “a qual é actualmente responsável por cerca de 40% do volume global da formação”, informa Francisco Ramos que garante esta ser uma vertente “cada vez mais preferida pelas entidades”. ■

ACÇÕES DE FORMAÇÃO

Numero de acções de formação já desenvolvidas pelo INA desde 2005 e que contou com 13.200 participantes.

330

acções de formação

PROCURA EMPZOII

Quebra na formação de dirigentes registada no INA no primeiro trimestre de 2011.

40%